

Corumbá, a cidade que precisa se tornar amiga da onça

Categories : [Rastro de Onça](#)

Nesta semana, o pesquisador da Embrapa Pantanal, Walfrido Tomás, nos conta detalhes sobre uma situação inusitada que vem se repetindo já há vários anos, de onças-pintadas invadindo a cidade de Corumbá, no MS. Eu o conheço desde o tempo em que ele estudava o cervo-do-Pantanal nos campos da fazenda Jofre, ao longo da Transpantaneira, na década de 80, e [já escrevemos juntos para \(\(o\)\)eco](#). Desde então, ele tem desenvolvido estudos com várias espécies de mamíferos, em especial os [cervídeos](#), além de estudos em gestão de biodiversidade, indicadores de sustentabilidade, impactos de atividades humanas e políticas públicas no Pantanal. Ele é colaborador do Comitê criado na cidade de Corumbá, MS, para atuar em situações de grandes felinos na área urbana. (Peter Crawshaw)

Corumbá, no Mato Grosso do Sul, tem estado em evidência na mídia por conta de uma propalada invasão por onças pintadas. Na verdade, essa é uma longa história, com vários antecedentes no passado recente, e constitui, provavelmente, caso único de uma cidade localizada bem no meio de uma das maiores e mais importantes populações de onças das Américas.

A área urbana de Corumbá está localizada sobre um platô calcário de cerca de 30 m de altura acima do nível do rio Paraguai. A cidade vai até praticamente a linha d'água da margem direita do rio. Na outra margem, a planície pantaneira se estende pelo Pantanal a perder de vista, em direção ao norte. São quase 300 quilômetros, em linha reta, até as proximidades de [Cáceres](#), sem nenhuma cidade ou rodovia ou qualquer outra infraestrutura que não as sedes de uma ou outra fazenda. Esta vasta extensão de terrenos baixos e alagadiços corresponde ao cerne das populações de onças do Pantanal.

As onças foram muito caçadas na região até meados da década de 60, devido à predação do gado e, à época, ao comércio legal de peles. Depois de 1967, ano em que a caça foi proibida no Brasil, o abates de onças continuaram com propósitos punitivos, e se estendem até hoje, em menor intensidade. De 1974 a meados da década de 90, o Pantanal passou por uma sequência de anos de grandes cheias, o que fez a criação de gado se afastar das partes mais baixas, reduzindo muito o conflito entre onças e a atividade pecuária e, conseqüentemente, o abate de indivíduos da espécie.

Formou-se um conjunto de condições que favoreceu a um aumento substancial das populações deste felino em todo o Pantanal. Entre elas, daquele tempo para hoje, houve um aumento da consciência das pessoas e incremento na fiscalização. As populações de onças floresceram.

Atualmente, elas são facilmente avistadas em diversas áreas do Pantanal, principalmente ao longo de rios como o São Lourenço, o Cuiabá, o Piquiri, o Negro, o Aquidauana, o Miranda e,

obviamente, o rio Paraguai. Ou seja, em praticamente todas as regiões do Pantanal, em suas partes mais baixas em especial.

A "invasão"